

FH anuncia ataque à ciranda financeira

BRASÍLIA — A ciranda financeira será atacada de frente a partir do segundo semestre, através do programa de desindexação que será encaminhado ao Congresso nas próximas semanas. Essa promessa foi feita ontem, pela segunda vez nessa semana, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso aos governadores do Centro-Oeste que foram ao Palácio do Planalto pedir a redução das taxas de juros. Citando o Plano Real como referência, o presidente garantiu que não haverá sustos e que a poupança continuará intocável.

— Não haverá nenhum susto. Nossa política sempre foi a mesma e será igual à do Real. Não vamos fazer gestos bruscos nem mexer na poupança. Mas vai haver um programa para desinflar essa economia, que está muito inchada de juros — reconheceu Fernando Henrique, que fez a mesma promessa aos líderes dos partidos que apóiam o Governo, em almoço na terça-feira.

Segundo o presidente, a renegociação da dívida externa e a reorganização do orçamento foram passos decisivos para que o Governo pudesse agora atacar a ciranda financeira.

— Está na hora de encararmos essas questões financeiras com mais vigor no Brasil. Agora chegou o momento de termos um controle adequado da ciranda financeira. Vamos marchar para isso no segundo semestre.

Ele criticou as articulações encaminhadas na Câmara para a votação do tabelamento dos juros de 12% ao ano. Se a matéria vier a ser aprovada, alertou, o Brasil perderia, com a fuga de capitais, cerca de US\$5 bilhões no dia seguinte, os agiotas eleva-



Fernando Henrique diz que no segundo semestre o Real viverá uma nova etapa

“ Não haverá sustos, nem pacotes, mas vamos desinflar a economia ”

“ Chegou o momento de termos o controle adequado da situação ”

Fernando Henrique Cardoso

riam os juros ao dobro e os bancos quebrariam.

— Os congressistas precisam ter noção disso. Pode-se protestar com tudo, menos com o dinheiro da Nação. Com o último

rumor que se espalhou sobre o Banco Central o Brasil perdeu US\$ 4 bilhões. Depois todo mundo viu que não era verdade. Não adianta fazer gestos impensados de revolta — disse.